

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 07/02/2020.

**MARIA CLÁUDIA DE MESQUITA**

**REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA HISTÓRIA BRASILEIRA  
DO SÉCULO XIX: estudo comparativo entre os romances  
históricos de Márcio Souza e os de Erico Verissimo**

**ASSIS**

**2019**

**MARIA CLÁUDIA DE MESQUITA**

**REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA HISTÓRIA BRASILEIRA  
DO SÉCULO XIX: estudo comparativo entre os romances  
históricos de Márcio Souza e os de Erico Verissimo**

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutora em Letras. (Área de Conhecimento: Literatura e Vida Social)

Orientador: Benedito Antunes

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

**ASSIS**

**2019**

M582r

Mesquita, Maria Cláudia de  
REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA HISTÓRIA  
BRASILEIRA DO SÉCULO XIX : estudo comparativo entre  
os romances históricos de Márcio Souza e os de Erico  
Verissimo / Maria Cláudia de Mesquita. -- Assis, 2019  
299 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),  
Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientador: Benedito Antunes

1. Romance Histórico. 2. Erico Verissimo. 3. Márcio Souza.  
4. O tempo e o Vento. 5. Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro. I.

Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da  
Faculdade de Ciências e Letras, Assis. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.



**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO DA TESE:** REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA HISTÓRIA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX:  
estudo comparativo entre os romances históricos de Márcio Souza e os de Érico  
Veríssimo

**AUTORA:** MARIA CLAUDIA DE MESQUITA

**ORIENTADOR:** BENEDITO ANTUNES



Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em LETRAS, área:  
Literatura e Vida Social pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. BENEDITO ANTUNES  
Departamento de Literatura / UNESP/Assis

Profa. Dra. SIMONE DE SOUZA LIMA  
Centro de Educação, Letras e Artes / UFAC/Rio Branco

Prof. Dr. IVAN MARCOS RIBEIRO  
Instituto de Letras e Linguística / UFU/Uberlândia

Profa. Dra. CLEIDE ANTONIA RAPUCCI  
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Prof. Dr. ALVARO SANTOS SIMÕES JUNIOR  
Departamento de Literatura / UNESP/Assis

Assis, 07 de fevereiro de 2019

À minha família, por todo apoio, dedico.  
Em especial à minha filha, que ainda em meu ventre, é minha inspiração na  
elaboração final desta tese.

## AGRADECIMENTOS

À CAPES, pois o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Ao Prof. Benedito Antunes, por ter acolhido este projeto, apoiado minhas ideias e pela constante orientação segura, que resultou nesta tese.

Ao Programa de Doutorado-Sanduíche no Exterior (PDSE/CAPES), pela concessão de bolsa de estudos no exterior, que possibilitou a realização de pesquisas na Universidade de Manchester, Inglaterra.

À Prof. Lúcia Sá, por ter aceitado o projeto de Doutorado Sanduíche, realizado junto à Universidade de Manchester, Inglaterra, sob sua atenta supervisão e importantes direcionamentos.

À Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, em especial à Diretoria de Ensino da região de Sumaré, pelo apoio e pela concessão de afastamento não-remunerado para o desenvolvimento desta tese. Aos colegas de trabalho, PCNPs desta Diretoria, pela força e torcida constantes durante a jornada inicial deste Doutorado.

Ao grupo de pesquisa Galabra, na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, pela recepção e valiosas discussões iniciais da pesquisa, realizadas em 2015.

Aos professores da Graduação e da Pós-Graduação em Letras da Unesp/Assis, por todos os ensinamentos e encaminhamentos que possibilitaram o contato com a pesquisa e toda minha formação profissional. Em especial aos professores Cleide Rapucci e Álvaro Santos Simões Junior, pelas leituras atentas e valorosas contribuições durante o Exame de Qualificação bem como na Banca de Defesa.

Aos professores Simone de Souza Lima e Ivan Ribeiro que contribuíram com seus conhecimentos compondo a banca de Defesa e proporcionaram reflexões para esta e futuras pesquisas.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, por sempre auxiliarem prontamente na solução de dúvidas e elaboração de documentos.

À minha família, meus pais Airton e Lúcia, meus irmãos André e Denise e minha sobrinha Yara, por serem meu porto seguro em Assis e me apoiarem em todas as etapas deste trabalho.

Ao meu esposo, Érico, por todo o suporte, apoio, carinho, compreensão e amor necessários.

A todos que auxiliaram direta ou indiretamente a elaboração desta tese, agradeço.



Sozinha no seu quarto, sentada na sua cadeira de balanço, e enrolada no seu xale, a velha Bibiana espera... [...] Mas guerra para ela não é novidade. Tudo isso já aconteceu antes, muitas, muitas vezes. Viu guerras e revoluções sem conta, e sempre ficou esperando. Primeiro, quando menina, esperou o pai; depois, o marido. Criou o filho, e um dia o filho também foi para a guerra. Viu o neto crescer, e agora Licurgo também está na guerra. Houve um tempo em que ela nem mais tirava o luto do corpo. Era morte de parente em cima de morte de parente, guerra sobre guerra, revolução sobre revolução. Como o tempo custa a passar quando a gente espera! Principalmente quando venta. Parece que o vento maneia o tempo.

(VERISSIMO, 2013, p. 33 e 34)

Volto a entregar-me ao arbítrio da memória que, ao tomar-me gentilmente pela mão, deverá conduzir-me ao largo das ilusões e assim regressarei ao passado, ao tempo em que os sonhos de minha geração foram postos à prova, ao instante em que um país entrou em agonia e morreu.

Sim, os países morrem.

(SOUZA, 1997, p. 182)

MESQUITA, Maria Cláudia de. **Representações literárias da história brasileira do século XIX: estudo comparativo entre os romances históricos de Márcio Souza e os de Erico Verissimo**. 2019. 300 f. Tese. (Doutorado em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2019.

## RESUMO

Os romances históricos apresentam fatos históricos ficcionalizados, ou seja, recriados para a literatura. Neste trabalho foram analisados os três primeiros volumes que compõem a tetralogia *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*, de Márcio Souza, e os livros da primeira parte da trilogia *O Tempo e o vento*, de Erico Verissimo. Tais romances tratam das guerras separatistas ocorridas nas regiões Norte e Sul do Brasil no século XIX, sendo a Cabanagem e a Farroupilha, respectivamente. Márcio Souza dedica sua tetralogia a Erico Verissimo, demonstrando uma afinidade inicial entre suas obras, embora com projetos literários diferentes: enquanto o escritor gaúcho narra a construção e a formação de uma identidade para a região sul do país, o autor amazonense traz uma região despedaçada e desconstruída tanto pela chegada dos estrangeiros como pela negação dos que ali viviam. A crítica social está presente nos dois autores e busca denunciar as desigualdades presentes desde o século XIX no Brasil. Nesta análise destacam-se os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos de cada região naquela época que são apresentados nos romances. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é realizar um estudo comparativo entre esses romances e observar como as características que os compõem se estruturam para traçar um panorama histórico, considerando que o tempo da história (enunciado) é semelhante nos dois universos ficcionais, mas o do discurso (enunciação) é diferente, contando inclusive com diferentes narradores. Os romances apresentam também diferentes posicionamentos quanto ao contexto de produção de cada autor. Enquanto os de Erico Verissimo ainda alimentam uma esperança no futuro, os de Márcio Souza são marcados por um clima de poucas ilusões quanto à luta pela transformação social.

Palavras-chave: Erico Verissimo. Márcio Souza. Romance Histórico. *O tempo e o vento*. *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*.

MESQUITA, Maria Cláudia de. **Literary representations of nineteenth-century Brazilian history: a comparative study between the historical novels of Márcio Souza and Erico Verissimo.** 2019. 300 p. Thesis (PhD in Language and Literature) – São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, São Paulo, Brazil, 2019.

## ABSTRACT

Historical novels present fictionalized historical facts, that is, recreated for literature. In this research the first three books that compose the tetralogy “*Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*”, by Márcio Souza and the books of the first part of the trilogy “*O Continente*”, by Erico Verissimo, were analyzed. These novels tell of the separatist wars that took place in the northern and southern regions of Brazil in the nineteenth century, “Cabanagem” and “Farroupilha”, respectively. Márcio Souza dedicates his tetralogy to Erico Verissimo demonstrating an initial affinity between his literary works, although, with different literary projects: while the writer from the south (Erico Verissimo) narrates the construction and the formation of an identity for the southern region of the country, the Amazonian author brings a shattered region and deconstructed both by the arrival of the foreigners and by the denial of those who lived there. Social criticism is present in both authors and seeks to denounce the inequalities present since the nineteenth century in Brazil. This analysis highlights the social, cultural, political and economic aspects of each region at that time, presented in these novels. Thus, the purpose of this research is to carry out a comparative study between these novels and how they are structured to draw a historical panorama, considering that the time of history (statement) is similar in the two fictional universes, but that of the discourse (enunciation) is different, including the narrators. The novels also present different positions regarding the context of each author's production. While those of Erico Verissimo still fuel hope in the future, those of Márcio Souza are marked by a climate of few illusions about the struggle for social transformation.

Keywords: Erico Verissimo. Márcio Souza. Historical novel. *O tempo e o vento*. *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1:	Capa de <i>Lealdade</i> (1997), de Márcio Souza .....	77
FIGURA 2:	Capa de <i>Desordem</i> (2001), de Márcio Souza .....	110
FIGURA 3:	Capa de <i>Revolta</i> (2005), de Márcio Souza .....	146
FIGURA 4:	Capa da edição de 2013 de <i>O tempo e o vento</i> (1949), <i>O Continente</i> , parte I, de Erico Verissimo .....	184

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>1. Tempo Narrativo: enunciação e enunciado .....</b>	<b>19</b>
1.1 Palavras do Sul: Erico Verissimo – vida e obras .....	28
1.2 Erico Verissimo e a Imprensa .....	33
1.3 Palavras do Norte: Márcio Souza – vida e obras .....	48
1.4 Márcio Souza: Mídia e Crítica .....	54
1.5 Erico Verissimo: projeto de nação e inspiração? .....	62
1.6 A questão do Nacional: Nacionalismo ainda sem nação? .....	70
<b>2. O Corpus selecionado: apresentação e leitura .....</b>	<b>77</b>
2.1 <i>Lealdade</i> (1997), Márcio Souza .....	77
2.2 <i>Desordem</i> (2001), Márcio Souza .....	110
2.3 <i>Revolta</i> (2005), Márcio Souza .....	146
2.4 <i>O Tempo e o Vento</i> (1949) - <i>O Continente I</i> , Erico Verissimo .....	183
<b>3. Século XIX no Brasil: Conflitos e contrastes .....</b>	<b>239</b>
3.1 As mulheres na guerra: <i>Ana Terra</i> e <i>Simone/Anne-Marie</i> .....	244
3.2 Questões de gênero e preconceitos .....	262
3.3 Conflitos e contrastes .....	268
3.4 Da periferia para o Centro: o romance histórico resgatando o século XIX na região Norte brasileira .....	279
3.5 O centro e a periferia .....	282
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>289</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>293</b>

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Literatura Brasileira tem apresentado grandes nomes que expressam características regionais como Guimarães Rosa, José Lins do Rego, Jorge Amado e Erico Verissimo. Neste âmbito, temos representantes das regiões Nordeste e Sul do Brasil e, nos últimos anos, Márcio Souza trouxe um panorama não apenas regional, mas histórico do Norte do país.

Nesta tese comparamos as escolhas que Erico Verissimo e Márcio Souza realizaram para compor seus romances históricos sobre a formação das regiões periféricas e geograficamente opostas do Brasil (Norte e Sul). As oposições parecem não estar somente geolocalizadas, mas principalmente na escolha de como são apresentadas literariamente sendo: em um a construção e a formação, destacando as famílias e a trajetória de seus descendentes em oposição à desconstrução, ao desmantelamento e à sequência enviesada pela falta de um herdeiro legítimo, sendo continuada por um afilhado avesso às regras e à moralidade, sem constituir família nem descendentes.

Em Erico Verissimo é a família dos Terra que se fixa nas terras do Estado do Rio Grande do Sul vindos do interior de São Paulo - Sorocaba – para a terra dos sonhos, idealizada pelo avô de Ana Terra que era um bandeirante paulista. Já no Grão-Pará a família do protagonista não desejava morar na colônia e o narrador-protagonista nasce durante uma viagem de pesquisa botânica relacionada ao trabalho de seu pai. Os pais do narrador são portugueses e este se identifica com a terra de origem de seus antepassados. Em Verissimo também há o desejo de retornar à terra onde nasceram, mas por uma crítica ao duro cotidiano da vida isolada no campo em oposição às possibilidades de casamento para uma moça que vivesse na cidade.

A gravidez de Ana Terra (personagem de *O tempo e o Vento*, de Erico Verissimo) causada pelo desejo a Pedro Missioneiro - índio mestiço – se contrapõe à de Anne-Marie (personagem de *Desordem*, de Márcio Souza) na medida em que ambas engravidam de homens nascidos naquele território. No entanto, o desfecho é completamente diferente, pois Ana decide ter seu filho, mesmo solteira e tendo seu amado assassinado por seus irmãos e por seu pai enquanto Anne-Marie decide sozinha realizar um aborto – daquele que seria o

primeiro filho de Pedro Barata. A coincidência dos nomes dos casais revela um diálogo explícito entre as obras apresentando de forma singular o resultado das decisões de cada uma das Anas (Ana e Anne).

Ana e Anne-Marie são duas mulheres fortes que resistem a diferentes abusos e violências e buscam comandar suas próprias vidas enfrentando as dificuldades, amando e se expressando de acordo com seus princípios. Ambas vivem no século XIX em períodos de guerras e revoluções com postura de liderança e comando.

Da trilogia de Erico Verissimo foi analisada apenas a primeira parte, *O Continente I*, por apresentar a narrativa referente ao século XIX, quando ocorreram as guerras com objetivos separatistas na região Sul do Brasil. Paralelamente a este período, houve as lutas que visavam também à independência do Norte brasileiro retratadas na tetralogia de Márcio Souza. Foi estabelecido, desta forma, um recorte tanto temporal quanto pela temática desenvolvida nestes romances históricos selecionados. Além disto, há também a forma como os autores abordam a temática histórica e o gênero escolhido que busca a valorização da região em relação ao restante do país.

Na tetralogia *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*, de Márcio Souza e na trilogia *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, são apresentadas, ficcionalmente, as representações literárias da história brasileira do século XIX. O constante diálogo entre os referidos autores explicita-se já na dedicatória que Márcio Souza faz no primeiro volume de sua tetralogia a Erico Verissimo.

Esta tese se divide em três partes: a apresentação dos autores e a questão do tempo da enunciação e do enunciado; a apresentação do *corpus* selecionado; e os conflitos e contrastes entre as obras que encaminham este estudo comparativo. Na primeira parte, há a apresentação dos autores e suas relações com a imprensa, além do projeto de nação apresentado literariamente tanto por Erico Verissimo quanto por Márcio Souza e a questão do tempo do enunciado que os aproxima e o tempo da enunciação que os afasta, resultando em diferentes realizações. A segunda parte traz a apresentação e as leituras de cada um dos romances (*Lealdade* (1997), *Desordem* (2001) e *Revolta* (2005), de Márcio Souza; *O Continente I* (1949), de Erico Verissimo) relacionados aos projetos de cada autor, destacando os pontos de vista dos narradores em cada volume. Na terceira parte destacam-se os conflitos e contrastes em que são

abordadas as questões relacionadas ao gênero, os preconceitos e a narrativa das mulheres durante as guerras, com foco nas personagens Ana Terra (Erico Verissimo) e Anne-Marie (Márcio Souza). As relações entre centro e periferia, os regastes de memórias, bem como a dialética da ordem e da desordem, de Antonio Candido (1970), que se estabelecem nestes romances também são discutidos. Além disso, abordamos o contexto de produção de cada autor e como isso determinou seus projetos literários, sendo Erico com um panorama de construção da história da região Sul do país, quando ainda havia esperança em um futuro diferente a ser conquistado, enquanto Márcio apresenta uma narrativa fragmentada, marcada pela desilusão frente às possibilidades que poderiam ter surgido com a independência definitiva da região Norte.

O romance histórico é um gênero híbrido que apresenta uma releitura ficcional do passado, sem ter, desta forma, um compromisso com a historiografia tradicional. Assim, a ficção pode dar voz aos que supostamente vivenciaram os acontecimentos, ou poderiam ter sido agentes da história. Desta maneira, nos romances históricos de Márcio Souza e Erico Verissimo são protagonistas aqueles homens comuns, criados na ficção e para a ficção, que poderiam ter lutado até perderem as suas vidas para conseguirem que seu território fosse uma nação livre e independente.

Algumas características apresentadas por Seymour Menton (1993) sobre o que ele chamou na época de “novo romance histórico” coincidem com as que Linda Hutcheon classifica como metaficção historiográfica. Dentre estas características pode-se destacar a distorção consciente da história, que faz uso de anacronismos, omissões ou exageros; a ficcionalização de personagens históricos conhecidos; a utilização da metaficção ou comentários do narrador sobre o processo de criação e a intertextualidade. Tais características são observadas no *corpus* que compõe este trabalho e para tornar a definição mais clara, tanto os romances da trilogia de Erico Verissimo quanto os da tetralogia de Márcio Souza, serão denominados romances históricos.

O narrador, no romance histórico, é apenas aquele que une, a seu modo, as diferentes, e por vezes contraditórias, ideias dos personagens. O narrador é o veículo, pois a obra que une todas essas vozes só se realiza verdadeiramente na leitura, pois o leitor, a partir de suas leituras anteriores, é quem deverá dar



um sentido àquelas vozes todas, que ele reconhece como parte de discursos anteriores. O texto, assim, é constituído a partir dos outros discursos.

Para Frederic Jameson (2007, p. 188), um dos aspectos que qualificam um romance histórico é o fato de ele ter em seu centro um evento histórico paradigmático como, por exemplo, uma revolução ou uma guerra. Na tetralogia de Márcio Souza, o que se observa é a criação dos romances históricos tendo como elo o período da história do Norte do Brasil que vai da invasão de Caiena pelo exército português à Guerra dos Cabanos que modificou a estrutura política e social do Grão-Pará e Rio Negro. Na primeira parte da trilogia de Erico Verissimo é a Revolta dos Farrapos que aparece como pano de fundo no período de 1835 a 1845, além das disputas anteriores pela manutenção ou expansão de suas fronteiras.

Jameson (2007, p. 192) afirma que o romance histórico pode descrever os costumes e os valores de um povo, representar grandes eventos históricos, a vida de indivíduos comuns ou a vida privada de grandes personagens históricos, desde que estes aspectos se organizem na intersecção entre o plano histórico ou público e o plano individual ou existencial. Estes aspectos estão presentes nas *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro* na medida em que cada livro apresenta um personagem diferente contando uma parte dessa história, havendo, desta forma, um constante cruzamento entre os dois planos, o histórico e o individual. Já na trilogia de Erico Verissimo, o cruzamento entre o plano particular e o público é notado pelas mudanças sofridas pelas diferentes famílias e cada personagem em particular refletir as modificações da região ao longo dos anos, devido, é claro, ao período de guerra.

A questão dos valores e costumes daquela sociedade criada por Erico Verissimo em seu romance histórico é muito bem descrita pelo crítico literário Antonio Candido como “uma sociedade viva e articulada” e que o escritor constrói “uma narrativa que parece animada pela alma do Rio Grande do Sul” (CANDIDO, 2001, p. 15).

Márcio Souza elege personagens que representam indivíduos comuns - o que coincide com o romance histórico tradicional, segundo Lukács (1977) - como o militar Fernando, protagonista do primeiro volume, cheio de dúvidas sobre a sua nacionalidade, sobre a qual “país” deveria servir, indicado já pelo título – *Lealdade* (1997) –, pois, em meio a tantos conflitos, ser fiel a que, ou a quem.

Em *Desordem* (2001), a narração é da francesa por quem Fernando se apaixonara e tem-se a perspectiva feminina e europeia dos fatos. Em *Derrota* (2005), a visão é de um jovem, registrada em um diário que pretende apresentar o seu cotidiano em meio à guerra civil. Erico Verissimo também faz uso deste recurso de representar pessoas comuns que poderiam ter vivido naquele período, como o personagem Ana Terra que luta para vencer os obstáculos que o período lhe impõe.

A análise se justifica por apresentar um estudo comparativo entre as obras de dois grandes escritores da literatura brasileira, com reconhecimento internacional, que narram ficcionalmente os fatos históricos marcantes de suas regiões, que apesar de serem opostas geograficamente, Norte e Sul, tiveram no mesmo período histórico, no século XIX, o desejo de se separarem do território brasileiro por apresentarem culturas e economias muito diferentes do restante do Brasil e não se identificarem com a economia, a política e a cultura que lhes seriam impostas.

Para compor o *corpus* foram escolhidas as obras que fazem parte da tetralogia de Márcio Souza e que servem como texto de partida e chegada, e as obras da primeira parte da trilogia de Erico Verissimo, *O Continente*, que foi o material base para a comparação. A maior parte do *corpus* pertence à produção realizada no século XX, com exceção de dois volumes de Souza publicados em 2001 e 2005, início do século XXI, e apresenta memórias de relevantes acontecimentos históricos brasileiros sob a luz da literatura, da ficção.

As pesquisas sobre o escritor amazonense Márcio Souza iniciaram-se ainda durante a preparação para o processo seletivo de Mestrado, resultando na Dissertação sobre o primeiro volume da tetralogia *Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro*. A dedicatória deste volume, bem como as referências ao autor gaúcho e sua trilogia nos instigaram a propor esta análise comparativa. Logo no início das pesquisas, em 2015, durante a elaboração do projeto de investigação para o período de Doutorado Sanduíche no Exterior, participamos do grupo Galabra: Grupo de Estudos da Cultura (Galícia/Portugal/África/Brasil), na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, onde discutimos e reelaboramos o projeto inicial de pesquisa. Em 2017, realizamos durante um semestre as pesquisas do Programa de Doutorado Sanduíche na Universidade de Manchester, Inglaterra, com financiamento da CAPES/PDSE, onde desenvolvemos as pesquisas sobre

as relações de periferia e centro estabelecidas nos romances, com a supervisão da pesquisadora em literatura brasileira Lúcia Sá.

Assim, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo comparativo entre estes romances históricos e observar como as características que os compõem se estruturam para traçar um panorama local, considerando que o tempo do enunciado (narrativa) é semelhante, mas o da enunciação é diferente entre eles.

Os projetos literários, tanto de Erico Verissimo quanto de Márcio Souza, embora elaborados em épocas diferentes, sendo o de Erico Verissimo em meados do século XX e os de Márcio Souza no fim do século XX e início do XXI, convergem para o desejo de apresentar e dar ênfase à história das regiões Sul e Norte brasileiras, respectivamente.

Vale ainda ressaltar que, mais que as marcas textuais apresentadas, o núcleo da homenagem de Márcio Souza a Erico Verissimo está no fato de o escritor amazonense querer exaltar a história de uma região igualmente periférica e fortemente rebelde com relação ao resto do Brasil que acabou sendo incorporadas à força ao Reino Unido do Brasil. Essas regiões opostas tinham a mesma vontade separatista, uma cultura de não-integração ao Brasil, que no Norte culminou com a Cabanagem e no Sul com a Guerra dos Farrapos. As ideias separatistas vindas do Rio Grande do Sul ganharam, ao longo da história, um reconhecimento que, provavelmente, Márcio Souza também buscava para o Norte do país. Eram regiões afastadas do centro de decisões políticas - Rio de Janeiro - e cada uma possuía características particulares tanto de cultura como de economia, fomentando o sonho de liberdade e independência política. Regiões geograficamente distantes, no entanto, ideologicamente próximas.

Frente ao exposto, observamos que mesmo com projetos literários diferentes estes autores buscam apresentar famílias que transitaram por regiões brasileiras isoladas do centro de poder político, mas que não se acomodaram e foram em busca de uma independência, dando destaque aos aspectos locais que caracterizam esses espaços. O contexto em que estas obras foram publicadas pode indicar as escolhas e definições de cada autor, o que buscamos esclarecer a seguir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda no século XXI, observamos tentativas separatistas no território sul do país. Em julho de 2016, houve uma tentativa de realizar um plebiscito informal no mesmo dia das eleições municipais e com urnas próximas aos locais regulares de votação, organizado por moradores voluntários da região Sul que defendem o lema “O Sul é o meu país”. Esta notícia foi veiculada por redes sociais, além da imprensa regional, chegando a ganhar repercussão em mídias nacionais como a *Folha de S. Paulo* (edição de 25 jul. 2016). Inicialmente, o promotor entrevistado informou que a votação não teria legalidade, mas seria permitida. Para ter força legal deveria passar pelo Congresso Nacional e seguir as Leis Eleitorais brasileiras.

No dia seguinte, o TRE/SC proibiu que fosse realizado este plebiscito porque tentar desmembrar parte do território brasileiro é considerado crime com pena de prisão (4 a 12 anos) como descrito a seguir: “O crime citado pelo TRE está previsto na lei 7.170, no artigo 11. A punição para quem apenas “incitar” a separação é um pouco mais leve: de um a quatro anos, conforme o artigo 23 da mesma lei” (*Folha de S. Paulo*, 26 jul. 2016). Neste contexto é possível observar que algumas ideias defendidas no período da Farroupilha, mesmo sendo proibidas pela Lei, continuam presentes em nossa sociedade.

A narrativa de decepções, desenganos e desânimo quanto ao futuro acompanha a trajetória do protagonista do romance *Lealdade* (1997), Fernando, que apresenta suas reflexões quanto ao que esperava para aquela terra:

Queríamos que ela fosse uma Europa, uma Europa de olhos oblíquos, um arremedo de farrapos e pragas, preguiça e luxo. O horizonte do rio não podia ser maior que nossas convenções sociais, nossas roupas e porcelanas, onde os índios, o beiju e os músculos de bronze não seriam mais que uma gentil manifestação de uma bela lembrança a se esgarçar. O resultado é que acabamos nos comprazendo com o drama grotesco de todos os exilados, sempre abandonados num porto, esperando a hora de partir. (SOUZA, 1997, p. 190)

O sonho de que aquela terra fosse um arremedo de Europa já traduz o sentimento de inferioridade em relação ao Velho Mundo. O estereótipo de terra de preguiçosos aparece em meio à enumeração de culturas importadas como

as convenções sociais, as roupas e as porcelanas em oposição às culturas locais dos índios, do beiju e dos músculos de bronze.

A realidade vista como uma população que está ali vivendo como um exilado e não como alguém que deseja permanecer e fazer daquela terra a sua nação, corrobora com a noção de que naquela terra não havia um comprometimento geral com o local, pois muitos estavam ali apenas esperando pelo momento de partir, como se naquele lugar não pudessem construir nada.

Este sentimento de abandono destacado pelo narrador se relaciona à não identificação com a terra. Esta falta de identificação e a desvalorização das características locais prejudicam a construção e o desenvolvimento de uma identidade para o local. Por mais que o protagonista tenha evoluído seus pensamentos quanto à terra em que nasceu, absorvido hábitos e costumes locais, se identificado com as lutas por uma independência e pela possibilidade de um futuro diferente para o Grão-Pará há em muitos momentos uma comparação com a Europa que continua mostrando o que é local de forma desvalorizada, inferior.

A localização da cidade de Belém, além de possuir um porto que favorecia a chegada e a partida de embarcações de/para diferentes regiões do mundo, promovia um intercâmbio cultural maior do que se comparássemos a uma cidade distante do mar, como a fictícia Santa Fé, de Erico Verissimo. É claro que a facilidade de acesso ao mar facilitava o contato com pessoas vindas de diferentes locais e alimentava o desejo na população de também buscar conhecer, estudar ou viver em novos lugares. O isolamento de uma cidade sem porto no século XIX seria maior, favorecendo sua relação com a terra, fixando mais as famílias naquele lugar, contrastando com a Belém daquele período em que, para muitos, era uma cidade de passagem, onde os laços não seriam fixados.

Erico Verissimo se propõe a elaborar um panorama histórico e cultural da região sul do Brasil e o realiza com maestria, apresentando uma narrativa que se volta ao passado e o descreve encantando e envolvendo o leitor na história destas famílias que acompanham a constituição e o povoamento da região com a chegada de imigrantes europeus, como os alemães e os italianos, os conflitos com os castelhanos e as relações de comércio com as demais regiões, sem

perder a crítica às desigualdades econômicas e sociais que já se evidenciavam naquele período e permanecem até a finalização da trilogia.

Márcio Souza, ao olhar para a história esquecida de sua região e o reconhecimento que Erico Verissimo conseguiu para o Sul, também se propõe a elaborar um panorama histórico e cultural sobre o Norte do país. O projeto que começou a ser publicado há mais de vinte anos, em 1997, apresenta uma proposta diferente por utilizar um narrador-personagem diferente em cada volume – que retomam e contam outras versões para os fatos – dificultando o acompanhamento dos acontecimentos vivenciados pelos protagonistas. As críticas aparecem mais dirigidas ao processo de anexação do território ao Império do Brasil e menos às desigualdades econômicas e sociais, provavelmente pelos narradores pertencerem/participarem à/da elite local. A opção pelos narradores-protagonistas limita o ponto de vista a que o leitor tem acesso, além de se apresentar uma narrativa tomada pelo ressentimento, amargura e decepções pelo processo político enfrentado e seu resultado em suas vidas pessoais.

Os dois projetos foram realizados de forma diferente e têm propostas opostas – um apresenta a construção e formação de uma região e de uma família, enquanto o outro propõe a desconstrução e o desfazimento de uma região e a não formação de uma família. Neste âmbito destaca-se o contexto de produção destes romances que são elaborados com cinco décadas de distanciamento em situações históricas brasileiras diferentes. Erico escreveu sua trilogia nos anos de 1940 e 1950, quando o Brasil estava na chamada Era Vargas, e havia a preocupação com os aspectos sociais e esperanças de modificações políticas. Já Márcio escreveu no final de 1990 e início dos anos 2000, quando o país já estava em uma democracia, chamado de período de “perturbadora acomodação” (ANTUNES, 2015, p. 28) por Benedito Antunes, o que influenciou a narrativa fragmentada e marcada pela desilusão.

As diferentes escolhas narrativas, bem como o contexto de produção, influenciaram nos resultados obtidos, mas Erico Verissimo cumpriu plenamente o seu panorama da região sul do Brasil sendo, ainda atualmente, lido e inspirando versões de sucesso para o cinema e televisão, enquanto Márcio teve somente o primeiro volume premiado pela crítica e ainda não finalizou sua tetralogia - tendo o último volume anunciado desde 2005, mas ainda não

publicado – garantindo com os três volumes já publicados, visões fragmentadas da história da região, demonstrando o contexto caótico que envolve a narrativa.

O contexto de produção dos romances deste *corpus* apresenta-se como determinante para as diferentes escolhas dos autores, pois as publicações de Erico Verissimo ocorreram antes de 1964, período brasileiro em que ainda havia a esperança e a ilusão de um possível sucesso a partir de lutas pelas transformações sociais, diferentemente das publicações de Márcio Souza que ocorreram num contexto em que restaram poucas ilusões quanto à luta pela transformação social, apresentando uma narração contaminada pelo rescaldo do insucesso (ANTUNES, 2015). Este contexto de desilusão domina todos os volumes da tetralogia até agora conhecidos de Márcio tendo seus diferentes narradores tomados pelo ressentimento, pela tristeza e a amargura pela não-realização de um país possível. Os romances parecem demonstrar que, apesar de todas as lutas pelos ideais, sofrimentos para alcançar seus objetivos e esperanças depositadas, todos já tinham consciência antecipada de que seria em vão. O sofrimento é por algo que poderia ter sido, mas não foi e todos pareciam saber/prever que nunca chegaria a ser. É a desilusão diante de uma realidade não desejada. Esta desilusão se opõe ao período de Verissimo em que ainda havia a ilusão de que seria possível ter um país diferente e que as lutas pelas causas sociais poderiam almejar o tão desejado sucesso.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. A posição do narrador no romance contemporâneo. In: **Nota de Literatura I**. Trad. Jorge de Almeida. Duas Cidades; Ed. 34. São Paulo. 2003.

**A ÉPOCA**. Uma Revista de Cultura. Caxias do Sul – RS, 23 fev. 1941.

**A ÉPOCA**. Para você, Leitora. Caxias do Sul – RS, 16 abr. 1943.

ANTUNES, Benedito. Romance e Política no Brasil. In: VAZQUEZ, Raquel Bello; SAMARTIM, Roberto; FEIJÓ, Elias J. Torres; BRITO-SEMEDO, Manuel. (Org.). **Estudos da AIL em Literatura, História e Cultura Brasileiras**. 1ed. Santiago de Compostela: Associação Internacional de Lusitanistas, 2015, v. 1, p. 25-33.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALÁN, Jorge. **Centro e periferia no desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974.

BARTHES, Roland. El Discurso de la História. In: \_\_\_\_\_. **Estructuralismo y literatura**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1972.

BHABHA, Homi. **Nation and Narration**. Oxon: Routledge, 1990.

BOOTH, Wayne C. **La retórica de la ficción** [The rhetoric of fiction]. Barcelona: Bosch Casa Editorial, 1974.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, Antonio. Dialética da malandragem: caracterização das Memórias de um Sargento de Milícias. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 8, São Paulo, USP, 1970, p. 67- 89.



CHIARELLO, Antonio. Érico Veríssimo, plagiário. **O Momento**. Caxias do Sul – RS, ed. 343, 09 Out.1939.

**CORREIO da Manhã**. Rio de Janeiro, 09 ago. 1940.

**CORREIO da Manhã**. Rio de Janeiro. 11 dez. 1949.

**CORREIO da Manhã**. Rio de Janeiro. 23 set. 1949.

**CORREIO da Manhã**. Vida Literária. Rio de Janeiro. 01 jan. 1950.

**CORREIO da Manhã**. Um 'eixo intelectual' Porto Alegre-Recife. 03 dez. 1940.

DE GROOT, Jerome. **The historical Novel**. 1<sup>st</sup> ed. (The new critical idiom). London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2009.

DORNELLES, Laura de Leão. Guerra Farroupilha: considerações acerca das tensões internas, reivindicações e ganhos reais do decênio revoltoso. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, vol. 2 N<sup>o</sup> 4, dez. 2010.

ESTEVES, Antônio R. **O romance histórico brasileiro contemporâneo (1975 – 2000)**. São Paulo: Ed. UNESP, 2010.

FACHEL, José Plínio Guimarães. **Revolução Farroupilha**. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2002.

FAGUNDES, Morivalde Calvet. **História da Revolução Farroupilha**. 3<sup>a</sup>. Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1984.

FEATHERSTONE, Mike. *Global Culture: Nationalism, Globalization and Modernity*. London: Sage Publication, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FONSECA, Mário. **A Época**. Caxias do Sul – RS, ed. 230, 03 mai. 1943.

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance** [Aspects of the Novel]. Trad. Sergio Alcides. São Paulo: Globo, 2004.

GOMES, Márcia Letícia. **“Como nuvens que jamais seriam chuvas”**: A história, a escrita literária e a memória da Cabanagem nas Crônicas do Grão-Pará e Rio de Negro de Márcio Souza. Tese de Doutorado. Rio Grande/RS: FURG, 2017.

HARDMAN, Francisco Foot. Revolta. Na Planície do esquecimento: a grande falha Amazônica. In: SOUZA, Márcio. **Cadernos de Literatura Brasileira**, n. 19. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2005b.

HOLLANDA, Chico Buarque de. **Estorvo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

HUTCHEON, Linda. O alcance pragmático da paródia. In: \_\_\_\_\_. **Uma teoria da paródia** [A theory of parody]. Ensinaamentos das formas de Arte do século XX. Trad. Teresa Louro Pérez. Lisboa: Ed.70,1989.

**JORNAL do Brasil**. Um gaúcho sem esporas. Rio de Janeiro, 21 dez.1968.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. Rio: Livraria Forense, 1948.

LEFEBVE, Maurice-Jean. **Estrutura do discurso da poesia e da narrativa**. Coimbra: Livraria Almedina, 1975.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Hermes. **Notas à Vida Brasileira**. São Paulo, 1945.

LIMA, Simone de Souza. **A literatura da Amazônia em foco**: ficção e história na obra de Márcio Souza. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2001.

LINS, Álvaro. Ensaio português. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 14 set. 1940.

LINS, Álvaro. Crítica Literária – Ficção. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 08 mai. 1943.

LINS, Álvaro. Crítica Literária – Romances. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 04 jan. 1941.

LOUSADA, Wilson. Problemas do romance brasileiro. **Correio da Manhã**. Rio de Janeiro, 08 jul. de 1945.

LUBBOCK, Percy. **A técnica da ficção**. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

MENTON, Seymour. **La nueva novela de la América Latina: 1979-1992**. México: FCE, 1993.

MESQUITA, Maria Cláudia de. **Literatura e História: uma leitura de Lealdade (1997)**, de Márcio Souza. Dissertação de Mestrado. Assis: FCL - UNESP, 2009.

MONTEIRO, Lorena Madruga. **O resto não é silêncio: Polêmica e polarização do campo intelectual em Porto Alegre nos anos de 1940**. *Perspectivas*: São Paulo, v. 40, p. 121-143, jul./dez. 2011.

MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio: volume único**/ Myriam Becho Mota, Patrícia Ramos Braick. São Paulo: Moderna, 1997.

NASSAR, Raduan. **Um copo de cólera**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Elogio da diferença**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

**O MOMENTO.** Caxias do Sul (RS), ed. 429, 02 Jun.1941.

**O MOMENTO.** Caxias do Sul (RS), ed. 294, 24 out.1938.

**O MOMENTO.** Caxias do Sul (RS), ed. 149, 26 dez.1935.

**O MOMENTO.** Ecos de um incidente literário. Caxias do Sul – RS, ed. 610, 09 dez. 1944.

PERUFFO, Italino. Imaginação. **O Momento.** Caxias do Sul – RS, 17 mar. 1945.

PERUFFO, Italino. Reflexões sobre a arte do romance. **O Momento.** Caxias do Sul – RS, ed. 778, 13 mar. 1948.

PERUFFO, Italino. Reflexões sobre a arte do romance. **O Momento.** Caxias do Sul – RS, ed. 779, 20 mar. 1948.

PERUFFO, Italino. Reflexões sobre a arte do romance. **O Momento.** Caxias do Sul – RS, ed. 780, 27 mar. 1948.

PESAVENTO, Sandra Jatahy; LEENHARDT, Jacques; LEITE, Lúcia Chiappini M.; AGUIAR, Flávio. **Érico Veríssimo: o romance da história.** Texto e entrevista inéditos de Antonio Candido de Mello Souza. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

PINTO, Neide Gondim de Freitas. **A representação da conquista da Amazônia em Simá, Beiradão e Galvez, Imperador do Acre.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC, 1982.

PONTES FILHO, Raimundo Pereira. **Estudos de história do Amazonas.** Manaus: Valer, 2000.

POUILLON, Jean. **O tempo no romance**. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

REIS Jr., Sérgio. *A respeito de "O Tempo e o Vento"*. Semana Literária. **Revista da Semana**. Rio de Janeiro, ed. 0015, 15 abr. 1950.

**REVISTA da Semana**. *Fora do Prelo*. Rio de Janeiro, ed. 0037, 16 set. 1950, p. 13.

**REVISTA da Semana**. *Pequenas Notas*. Rio de Janeiro, Ed. 0014, 08 abr. 1950, p. 15.

**REVISTA da Semana**. Rio de Janeiro, Ed. 006, 11 fev. 1950, p. 15.

**REVISTA Manchete**. Erico Verissimo: um solo de clarineta. [Rosa Freire d'Aguiar]. Rio de Janeiro, 04 ago.1973.

**REVISTA Realidade**. Um escritor diante do espelho. São Paulo, nov. 1966.

RICCI, Magda. Cabanagem, cidadania e identidade revolucionária: o problema do patriotismo na Amazônia entre 1835 e 1840. In: **Tempo**. 11 (22): 5-30, 2007.

SLATER, Candace. **Entangled Edens**: Visions of Amazon. London: University of California Press, 2002.

SOUZA, Márcio. **Lealdade**. São Paulo: Marco Zero, 1997.

SOUZA, Márcio. **Desordem**. São Paulo: Record, 2001a.

SOUZA, Márcio. **Revolta**. São Paulo: Record, 2005a.

SOUZA, Márcio. **Cadernos de Literatura Brasileira**, n. 19. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2005b.

SOUZA. Márcio Souza - Entrevista: [S.I.], 2001b. Disponível em: <[http://www.record.com.br/autor\\_entrevista.asp?id\\_autor=1425&id\\_entrevista=120](http://www.record.com.br/autor_entrevista.asp?id_autor=1425&id_entrevista=120)>. Acessado em: 30 nov. 2017.

SOUZA, Márcio. **Discurso de posse na Academia Amazonense de Letras**, 2004. Disponível em: <[http://www.marciosouza.com.br/coluna/DISCURSO\\_DE\\_POSSE.doc](http://www.marciosouza.com.br/coluna/DISCURSO_DE_POSSE.doc)>. Acessado em: 20 jul. 2018.

SPERBE, Paula. Tribunal proíbe plebiscito informal em SC para separar região sul do país. São Paulo, **Folha de S. Paulo**. 26 jul. 2017. Poder.

SPERBE, Paula. Grupo organiza plebiscito informal para separar o Sul do resto do país. São Paulo, **Folha de S. Paulo**. 25 jul. 2017. Poder.

THIERION, Brigitte Cavagnal. **Regards sur l'Amazonie Fiction Histoire Identité dans l'oeuvre de Márcio Souza**. Tese de Doutorado. França: Université Rennes 2, 2010.

VERISSIMO, Erico. **Ana Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VERISSIMO, Erico. **O resto é silêncio**. Porto Alegre: Globo, 1943.

VERISSIMO, *Erico*. **Caminhos Cruzados**. *Porto Alegre: Globo, 1934*.

VERISSIMO, Erico. **O tempo e o vento**, parte I, O Continente 1 / O Continente 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

VERISSIMO, *Erico*. **Olhai os Lírios do Campo**. *Porto Alegre: Globo, 1938*.

VERISSIMO, Erico. **Cadernos de Literatura Brasileira**, n. 16. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2003.

WISKER, Gina. **Key Concepts in Postcolonial Literature**. New York: Palgrave Macmillan. 2007.

ZALLA, Jocelito. Os homens-fronteira: problemas históricos e soluções ficcionais em Erico Verissimo. Campinas-SP, **Remate de males** (36.2): pp. 461-479, jun./dez. 2016.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

ZILBERMAN, Regina. O Tempo e o Vento: história, mito, literatura. **Letras de Hoje** (PUC/RS) set. 1986.

ZILBERMAN, Regina. Um romance para todos os tempos. Prefácio. In: VERISSIMO, Erico. **O tempo e o vento**, parte I, O Continente 1 / O Continente 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.